



QUIXELÔ (CE) E OS CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: HISTÓRIA, POLÍTICA E REALIDADE SOCIOECONÔMICA

Área Temática: Desenvolvimento regional, urbano, rural e sustentabilidade

Resumo: O desenvolvimento local constitui um processo que ultrapassa a dimensão do crescimento econômico, considerando as especificidades de cada território. Nessa perspectiva, o objetivo central deste trabalho consiste em discutir o desenvolvimento local em Quixelô, Ceará, considerando suas características históricas, culturais e socioeconômicas, bem como suas potencialidades e desafios. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, com utilização de dados secundários provenientes de fontes oficiais, especialmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e da Prefeitura Municipal de Quixelô. Os resultados evidenciam que o município apresenta uma trajetória marcada por transformações históricas, culturais, políticas e econômicas, com destaque para a presença de manifestações culturais, a herança indígena e a importância das atividades agropecuárias. A estrutura econômica caracteriza-se pela expressiva participação dos serviços e pela relevância da agropecuária, especialmente da pecuária leiteira e da produção agrícola, embora ainda apresente baixa diversificação. Os indicadores socioeconômicos também revelam desafios relacionados à geração de emprego formal, à oferta de serviços e às condições de vida da população. Assim, conclui-se que Quixelô dispõe de potencialidades associadas à sua base produtiva, identidade cultural e características territoriais, mas enfrenta limitações que condicionam suas possibilidades de desenvolvimento local, demandando a valorização de seus recursos e maior articulação entre sociedade e poder público.

Palavras-chave: Desenvolvimento endógeno; Base produtiva; Economia local; Recursos territoriais; Planejamento municipal.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento tem sido historicamente associado ao avanço econômico e à inovação tecnológica, muitas vezes desconsiderando as diversidades culturais e a pluralidade de valores locais (Martins, 2002). Sob essa perspectiva, compreende-se que o desenvolvimento deve resultar do crescimento da atividade econômica associado à elevação do bem-estar da população, incluindo mudanças na estrutura produtiva capazes de contribuir para a redução da pobreza, do desemprego e da desigualdade (Oliveira, 2002). Diante das limitações desse modelo convencional, o “desenvolvimento local apresenta-se como uma alternativa que reconhece as especificidades dos territórios e se fundamenta na articulação comunitária voltada ao planejamento do progresso e à superação da pobreza” (Rozas, 1998 *apud* Martins, 2002, p. 53).

Nesse contexto, o município de Quixelô, localizado no Centro-Sul cearense e emancipado politicamente em 1984, constitui o objeto de estudo desta pesquisa. Sua formação econômica foi marcada por uma base produtiva pouco diversificada, sustentada durante décadas pela cotonicultura, cuja decadência esteve relacionada, entre outros fatores, à disseminação da praga do bicudo (Quixelô, 2026). Com aproximadamente 15 mil habitantes,



baixa densidade demográfica e perfil predominantemente rural, o município apresenta desafios associados às características de pequenas localidades do semiárido nordestino, entre eles a distribuição populacional dispersa e a distância em relação aos principais polos urbanos do Estado.

Em 2023, o PIB per capita de Quixelô correspondia a R\$ 15.166,35, revelando uma economia de dimensão modesta em relação aos contextos cearense e nacional. Em 2024, o município registrava apenas 299 trabalhadores com vínculos formais de trabalho, concentrados majoritariamente no setor comercial (IPECE, 2026). Embora a agropecuária respondesse por 35,67% do Valor Adicionado Bruto municipal (IPECE, 2026), o setor apresentava apenas três empregos formais, evidenciando a baixa capacidade de formalização do mercado de trabalho. Esse cenário também se relaciona à importância das políticas de transferência de renda, como o Bolsa Família, que atendia 3.073 famílias no município. Somam-se a essas condições um IDH de 0,591 e indicadores sociais que apontam dificuldades persistentes, como a distorção idade-série de 17% na educação e a disponibilidade de 1,8 médico por mil habitantes, abaixo da média estadual de 2,6 (IPECE, 2026).

Sob uma perspectiva crítica, Buarque (2008) salienta que, no Brasil, especialmente no Nordeste, as ações voltadas ao desenvolvimento local enfrentam limitações relacionadas à base econômica, contribuindo para a baixa efetividade de políticas de combate à pobreza e de desenvolvimento rural. Nesse sentido, o desenvolvimento local requer a articulação entre gestão pública eficiente, fortalecimento da cadeia produtiva e organização da sociedade, fatores que, quando integrados, contribuem para a melhoria da qualidade de vida e da eficiência econômica no território (Buarque, 2008).

Um exemplo das transformações na estrutura produtiva de Quixelô pode ser observado após o declínio da cotonicultura. O cultivo do arroz, a criação de gado leiteiro e o aproveitamento dos recursos hídricos do Açude Orós passaram a contribuir para a sustentação da economia local. Paralelamente, manifestações culturais, como o Quiforró, evento que reúne mais de 20 mil pessoas anualmente, constituem fontes adicionais de geração de emprego e renda para comerciantes, artesãos e costureiras locais (Klisma, 2024; Quixelô, 2026).

Diante desse cenário, esse trabalho se fundamenta na seguinte problemática: como os aspectos históricos, culturais e socioeconômicos de Quixelô, Ceará, se relacionam com as possibilidades de desenvolvimento local, à luz da literatura sobre o tema? A fim de responder a essa questão, este trabalho tem como objetivo central discutir o desenvolvimento local em Quixelô (CE), considerando suas características históricas, culturais e socioeconômicas, bem como suas potencialidades e desafios. Para tanto, recorreu-se aos seguintes objetivos específicos: i) contextualizar os principais aspectos teóricos relacionados ao desenvolvimento local, com ênfase na valorização das potencialidades e especificidades territoriais; e ii) compreender o perfil de desenvolvimento do município de Quixelô.

A relevância da pesquisa decorre da necessidade de compreender como a estrutura produtiva de pequenas localidades do semiárido nordestino se relaciona com as condições de vida da população. Além disso, justifica-se pela necessidade de ampliar os estudos econômicos voltados às pequenas localidades do Centro-Sul cearense, como Quixelô, contribuindo para o debate científico sobre desenvolvimento local e para a geração de subsídios à formulação de políticas públicas municipais e regionais.

Por fim, além desta introdução, o artigo está organizado em mais quatro seções. A segunda seção apresenta o referencial teórico, abordando a evolução conceitual do desenvolvimento local e sua relação com as especificidades e potencialidades dos territórios, aspectos que fundamentam a análise do município de Quixelô. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A quarta seção contempla os resultados e

a discussão, abordando a formação histórica, política e socioeconômica do município de Quixelô. E, por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.O conceito de desenvolvimento local

Buarque (2008) conceitua o desenvolvimento local como um processo interno de transformação capaz de promover crescimento econômico e bem-estar social nos municípios e nas comunidades. Para que se consolide de forma sustentável, esse processo deve aproveitar os recursos e as capacidades existentes no território, melhorar as condições sociais da população e fortalecer o dinamismo econômico do município, conciliando tais aspectos com a preservação ambiental, fundamental para o aproveitamento das potencialidades locais e para a manutenção da qualidade de vida.

A partir desse conceito, compreende-se, segundo Martins (2002), que o desenvolvimento local não se configura como um modelo predefinido e aplicável indistintamente a qualquer realidade, mas como uma abordagem orientada por princípios humanos, sociais e ambientais. Nesse sentido, um dos principais desafios consiste em construir uma concepção de desenvolvimento que tenha como finalidade a ampliação do bem-estar social em suas diferentes dimensões, incluindo os aspectos psicossociais, ambientais e econômicos.

Um dos elementos inovadores do desenvolvimento endógeno consiste no fato de que a construção das estratégias de desenvolvimento passa a ser realizada pelos próprios agentes locais, em contraposição a modelos baseados em decisões centralizadas (Amaral Filho, 1996). Corroborando essa perspectiva, Buarque (1999) destaca que práticas consistentes de desenvolvimento local, ou endógeno, geralmente emergem de um contexto político e social favorável, marcado pela organização e pelo envolvimento dos atores locais em torno de objetivos e diretrizes comuns.

Nesse sentido, o desenvolvimento local resulta de um esforço coletivo da comunidade, capaz de proporcionar apoio e legitimidade política a programas e iniciativas voltados à mobilização de recursos e à promoção de mudanças no território. O progresso local, portanto, decorre de ações articuladas e coordenadas que podem contribuir para superar situações de estagnação econômica e social e impulsionar transformações na realidade local.

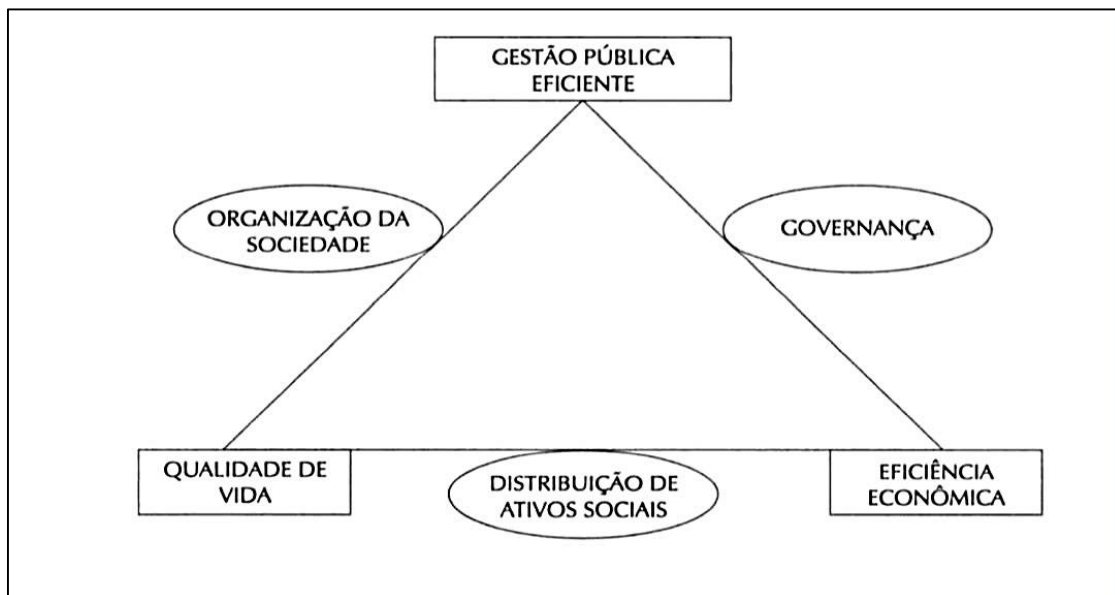
Embora não deva se restringir à dimensão econômica, o desenvolvimento local não pode desconsiderar a importância das atividades produtivas. Em municípios e regiões economicamente vulneráveis, torna-se necessário fortalecer a economia local por meio de atividades estruturadas e capazes de gerar emprego, renda e dinamismo econômico, ampliando sua inserção em diferentes escalas de mercado (Buarque, 2008).

No contexto brasileiro, especialmente no Nordeste, Buarque (2008) ressalta que as iniciativas de desenvolvimento local enfrentam limitações relacionadas à fragilidade da base econômica. Essa situação contribui para a reduzida efetividade de políticas de combate à pobreza e de desenvolvimento rural e local, que, em determinados contextos, apresentam baixo impacto na formação e no fortalecimento de uma estrutura produtiva capaz de sustentar o desenvolvimento.

Ainda segundo Buarque (2008), as iniciativas voltadas ao desenvolvimento local devem apoiar-se em, pelo menos, três eixos fundamentais: *a articulação da sociedade*, que contribui para a construção do capital social; *o fortalecimento da cadeia produtiva*, por meio da mobilização e ampliação da capacidade competitiva das atividades econômicas com potencialidades locais; e *a reorganização e o aprimoramento do poder público local*, com

vistas à descentralização das decisões e à melhoria da capacidade administrativa e de gestão municipal.

Figura 1 – Pilares do desenvolvimento local



Fonte: Buarque (2008)

A Figura 1 sintetiza a relação entre os diferentes elementos que compõem o desenvolvimento local. A organização da sociedade contribui para a mobilização da população e para a definição das prioridades das políticas locais. A dinâmica econômica, por sua vez, está relacionada ao fortalecimento da capacidade produtiva, à geração de valor e à ampliação das oportunidades econômicas. Já a atuação do poder público envolve a capacidade administrativa e financeira necessária à implementação de políticas e ações voltadas à melhoria das condições de vida da população.

Nesse processo, a articulação entre qualidade de vida, eficiência econômica, distribuição de ativos sociais, organização da sociedade e atuação do poder público é fundamental para que os benefícios do desenvolvimento sejam ampliados e distribuídos de forma mais equilibrada. Como destaca Buarque (2008, p. 27), esses elementos não atuam isoladamente, mas dependem de sua articulação para a consolidação do desenvolvimento local.

No âmbito local, as estratégias de desenvolvimento também estão sujeitas à atuação de agentes externos e à disputa por recursos e interesses. Segundo Goulart (2006), os territórios podem se tornar espaços de disputa entre diferentes agentes, cuja capacidade de influência tende a aumentar de acordo com seus recursos tecnológicos e seu poder de coordenação política e econômica. Nesse contexto, a capacidade de organização e articulação dos atores locais torna-se relevante para a definição das prioridades e estratégias de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Buarque (1999) afirma que os diferentes grupos e setores sociais constituem conjuntos relativamente homogêneos a partir de suas posições nas esferas econômica e sociocultural. Por meio de práticas e interesses comuns, esses grupos constroem identidades e espaços de influência relacionados às suas perspectivas de mundo. A participação desses atores, portanto, torna-se fundamental para a construção de estratégias de desenvolvimento local.

O planejamento, nesse contexto, assume dimensões simultaneamente técnicas e políticas. Para Buarque (1999), essa perspectiva implica uma transformação da função dos técnicos na identificação das prioridades do desenvolvimento e exige estruturas capazes de



promover o envolvimento e a mobilização da sociedade na definição das escolhas. A articulação entre conhecimento técnico e participação social permite a construção de um projeto comum, socialmente reconhecido e capaz de envolver os diferentes segmentos da sociedade e os representantes do poder público.

Dessa forma, o desenvolvimento local deve ser compreendido como um processo multidimensional, que articula aspectos econômicos, sociais, políticos, ambientais e territoriais. A participação dos diferentes segmentos da sociedade, o fortalecimento das atividades produtivas e a atuação do poder público constituem elementos fundamentais para a construção de estratégias compatíveis com as especificidades de cada território. Essa abordagem oferece suporte à análise da dinâmica econômica e dos limites ao desenvolvimento local do município de Quixelô, Ceará.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. O estudo tem como objeto o município de Quixelô, localizado na região Centro-Sul do Ceará, considerando suas especificidades históricas, econômicas e socioeconômicas.

Para a fundamentação teórica, foram consultados livros, artigos científicos e materiais institucionais relacionados ao desenvolvimento local. A caracterização do município foi realizada a partir de dados secundários e documentos disponíveis em fontes oficiais, especialmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e a Prefeitura Municipal de Quixelô, além de publicações jornalísticas regionais utilizadas para informações históricas e culturais.

As informações levantadas foram organizadas e analisadas de forma descritiva, considerando aspectos demográficos e territoriais, econômicos e produtivos, sociais, históricos e culturais. A análise buscou articular as informações sobre Quixelô à discussão teórica acerca do desenvolvimento local, destacando suas principais características, potencialidades e desafios.

Como limitação, destaca-se a defasagem temporal de alguns indicadores socioeconômicos, especialmente o índice de Gini, cujo dado disponível para o município corresponde ao ano de 2003. Ainda assim, as fontes consultadas possibilitaram reunir informações relevantes para a caracterização do município e para a discussão de suas possibilidades de desenvolvimento local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Quixelô e suas transformações históricas, sociais, políticas e econômicas

Situado na região Centro-Sul do Ceará, o município de Quixelô apresenta uma trajetória histórica caracterizada por significativas mudanças nos âmbitos social, cultural, político e econômico. Conhecido anteriormente como Bom Jesus de Quixelô, o território manteve vínculo administrativo com o município de Iguatu até o ano de 1985, quando sua independência política foi aprovada por meio de plebiscito. Ainda que a autonomia administrativa tenha assegurado independência, os vínculos históricos, econômicos e culturais com Iguatu permanecem (Prefeitura Municipal de Quixelô, 2026). Os dados demográficos e territoriais do município são apresentados na Tabela 1.



Tabela 1- Caracterização demográfica e territorial do município de Quixelô (CE)

Indicadores	Valor	Ano
Área territorial (km ²)	620, 242 km ²	2025
População (Censo)	15.910 habitantes	2022
Densidade demográfica	26,28 hab./ km ²	2022
Cor ou raça da população (Censo 2022)		
Branca	5.669	2022
Preta	485	2022
Amarela	8	2022
Parda	9.738	2022
Indígena	10	2022

Fonte: Elaborada pela autora (2026), com base em dados IBGE-Cidades e Estados

Na Tabela 1, constam os dados demográficos e territoriais que caracterizam o município de Quixelô (CE). Com 15.910 habitantes e extensão territorial de 620,242 km², Quixelô apresenta densidade demográfica de 26,28 hab./km². Quanto à composição da população por cor ou raça, a maioria se autodeclara parda, seguida pela branca, ao passo que as categorias preta, indígena e amarela aparecem em proporções reduzidas. A partir desses dados, torna-se possível compreender aspectos da estrutura populacional do município e discutir suas características socioeconômicas, que moldam o desenvolvimento de Quixelô.

As raízes históricas de Quixelô estão ligadas aos povos indígenas que habitavam a região antes da chegada dos colonizadores. O nome Quixelô é de origem indígena e carrega o significado de “lugar onde se faz cerâmica”, representando um dos principais elementos da identidade local.

Apesar de a colonização ter fomentado a narrativa de extinção desses povos, os registros disponíveis e a presença de seus descendentes contradizem essa perspectiva. Cabe ressaltar, nesse sentido, o reconhecimento formal dos Kariri-Quixelôs, descendentes diretos desse povo, que preservam sua ligação com o território, reafirmando a necessidade de valorizar a herança indígena como elemento da construção da identidade quixeloense (Prefeitura Municipal de Quixelô, 2026).

Conforme informações da Prefeitura Municipal de Quixelô, o município, além de sua relevância histórica, também revela um patrimônio cultural significativo, influenciado por suas origens indígenas e pelas experiências coletivas que se sedimentaram ao longo do tempo. Destaca-se, nesse cenário, a atuação de artistas, artesãos, poetas e agentes culturais que desempenham um papel ativo tanto na preservação quanto na reinvenção das manifestações culturais do município.

As festividades populares, as celebrações religiosas e os eventos tradicionais cumprem papel central na preservação da memória coletiva e na afirmação da identidade cultural local, o que evidencia a cultura como um dos pilares centrais na constituição e na reprodução da vida social. Nesse contexto, destacam-se, em Quixelô, o Quiforró e a Festa de São Francisco, eventos que ocupam lugar central no calendário cultural do município e traduzem, na prática, essa afirmação identitária.

O Quiforró, criado em 1997, é realizado anualmente no mês de junho e consolidou-se como o evento cultural mais tradicional do município de Quixelô. A festa reúne mais de 20 mil pessoas vindas de toda a região, reunindo famílias, visitantes e artistas locais e nacionais. Além de sua dimensão cultural, o evento movimenta significativamente a economia local, beneficiando comerciantes, ambulantes e pequenos empreendedores, contribuindo para a geração de emprego e renda no município (Klisma, 2024).

A festa também se destaca por sua dimensão solidária, ao adotar a entrada em troca de alimentos, posteriormente distribuídos às famílias carentes de Quixelô. O evento ainda conta com apresentações de quadrilhas juninas, cada vez mais elaboradas, e feiras de artesanato e culinária regional, fatores que reforçam o potencial turístico do município e beneficiam economicamente as costureiras locais. Diante de sua importância cultural e econômica, o evento é objeto de projeto de lei que visa à sua inclusão no Calendário Oficial de Eventos do Estado. O evento pode ser visualizado na Figura 2, que registra a abertura do Quiforró 2025.

Figura 2 – Abertura do Quiforró, em 2025



Fonte: Prefeitura de Quixelô (2025)

Outra manifestação cultural e religiosa de destaque no município é a Festa de São Francisco de Assis, que, de acordo com fontes diocesanas e jornalísticas locais (Mais FM, 2018; Diocese de Iguatu, 2021), remonta a 1904, ano de sua introdução por iniciativa do monsenhor José Coelho. Realizada há mais de um século, a festa é anterior à restituição da paróquia local, extinta ao longo do tempo e restabelecida apenas em 1921 pelo primeiro bispo diocesano do Crato, Dom Quintino. Embora o padroeiro oficial seja Bom Jesus Piedoso, celebrado em 1º de janeiro, é a Festa de São Francisco que reúne o maior número de devotos no município. Em 2024, a programação incluiu novenário e missas, celebradas com intensa participação dos devotos, tendo como tema “Com São Francisco, somos cristãos, sujeitos na Igreja em saída, a favor do Reino” (Mais FM, 2018).

Segundo o padre João Teixeira, responsável pela paróquia de Quixelô, a celebração constitui uma manifestação de fé crescente, sendo o novenário um momento de fortalecimento espiritual e de caminhada firme da comunidade (Mais FM, 2018). A procissão

de encerramento pode ser visualizada na Figura 3, que registra o encerramento dos festejos de São Francisco em Quixelô, em 2018.

Figura 3 - Procissão de encerramento dos festejos de São Francisco em Quixelô, 2018



Fonte: Mais FM (2018)

Do ponto de vista econômico, a trajetória de Quixelô revela um processo contínuo de adaptações em resposta às mudanças ocorridas no contexto regional. Por décadas, a cotonicultura sustentou a economia local, até ser gravemente afetada pela expansão da praga do bicudo, que devastou a produção algodoeira em todo o Nordeste (Quixelô, 2026).

Diante desse quadro, outras atividades produtivas ganharam relevância na economia municipal, com destaque para o cultivo do arroz e a criação de gado leiteiro. Ao mesmo tempo, a oferta de recursos hídricos assegurada pelo Açude Orós e pelos demais reservatórios do município impulsionou a expansão da irrigação, da pesca e de iniciativas produtivas vinculadas ao setor rural, elementos que se mostram fundamentais tanto para a sustentação da economia local quanto para o desenvolvimento progressivo do município, conforme dados da Prefeitura Municipal de Quixelô. Os principais indicadores econômicos do município são apresentados na Tabela 2.

A Tabela 2 permite visualizar os principais indicadores econômicos do município de Quixelô (CE), proporcionando uma visão geral da estrutura econômica e das principais atividades produtivas do município. Nota-se que o setor de serviços representa a maior participação no Valor Adicionado Bruto (62,08%), seguido pela agropecuária (35,67%), enquanto a indústria apresenta participação pouco expressiva (2,25%), o que reforça o caráter pouco diversificado da estrutura produtiva local. Ademais, os indicadores relacionados à produção agropecuária, como o rebanho bovino de 50 mil cabeças e a produção leiteira de 39 milhões de litros, confirmam a importância desse setor para a geração de renda e para a dinâmica econômica municipal, corroborando a contextualização apresentada anteriormente.



Tabela 2 – Indicadores econômicos de Quixelô, Ceará

Indicadores	Valor	Ano
PIB (R\$ mil)	R\$ 241.297	2023
PIB per capita (R\$)	R\$ 14.171	2023
Participação da agropecuária no VAB (%)	35,67	2021
Participação da indústria no VAB (%)	2,25	2021
Participação dos serviços no VAB (%)	62,08	2021
Rebanho Bovino (cabeças)	50.000	2024
Produção de leite (mil litros)	39.000	2024
Produção do arroz (t)	95	2024
Produção do milho (t)	1.254	2024
Produção de feijão (t)	87	2024

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em dados do IBGE Cidades e IPECE – Perfil Municipal de Quixelô.

Além da estrutura produtiva, torna-se necessário observar os indicadores sociais do município, apresentados na Tabela 3, que permitem avaliar em que medida refletem as condições de vida da população e complementam a caracterização do desenvolvimento local.

Tabela 3 – Indicadores sociais de Quixelô (CE)

Indicadores	Valor	Ano
IDHM	0,591	2010
Índice de Gini	0,43	2003
Mortalidade infantil (%)	26,49	2023
Taxa de escolarização (6 a 14 anos) (%)	99,79	2022
Médicos por mil habitantes	1,8	2025
Total de empregos formais	299	2024
Consumidores de energia elétrica – Residencial (%)	62,96	2025
Consumidores de energia elétrica - Rural (%)	34,13	2025

Fonte: Elaborada pela autora (2026), com base em dados do IBGE e IPECE – Perfil Municipal de Quixelô¹.

¹ O índice de Gini de Quixelô, disponibilizado pelo IBGE Cidades, tem como ano de referência 2003, não havendo atualização mais recente disponível na base consultada até a data de elaboração deste trabalho.



Os dados sociais expostos na Tabela 3 revelam um cenário de desenvolvimento humano ainda pouco consolidado no município. Com IDHM de 0,591, Quixelô apresenta baixo desenvolvimento humano, enquanto o índice de Gini de 0,43 aponta um grau moderado de desigualdade na renda, embora esse dado remonte a 2003, o que limita sua atualidade. No âmbito da saúde, a taxa de mortalidade infantil de 26,49% e a disponibilidade de 1,8 médico por mil habitantes apontam deficiências estruturais no acesso aos serviços. Por outro lado, a taxa de escolarização de 99,79% entre crianças de 6 a 14 anos demonstra elevada cobertura do ensino fundamental. Sobre o mercado de trabalho, os 299 vínculos formais contabilizados em 2024 revelam uma limitada geração de emprego formal, proporcional ao porte populacional de Quixelô. Por último, a distribuição dos consumidores de energia elétrica, sendo 62,96% residenciais e 34,13% rurais, confirma a importância contínua do meio rural na estrutura socioeconômica do município, dialogando com os dados apresentados na Tabela 2.

Em conjunto, os indicadores apresentados nesta seção revelam que, embora Quixelô tenha reorganizado sua base produtiva após o declínio da cotonicultura, consolidando-se em torno da pecuária leiteira, do arroz e das atividades vinculadas aos recursos hídricos de Orós, essa mudança na base econômica ainda não superou obstáculos significativos no âmbito social, principalmente quanto ao acesso à saúde e à geração de emprego formal. Tal panorama reforça o entendimento de Buarque (2008) e Amaral Filho (1996), para os quais o desenvolvimento local não é consequência direta do crescimento econômico ou da diversificação da produção, mas, sim, da capacidade do território de transformar sua estrutura produtiva em ganhos concretos para a qualidade de vida da população.

5 CONCLUSÕES

A discussão realizada ao longo deste trabalho evidencia que o desenvolvimento local deve ser compreendido como um processo que ultrapassa o crescimento econômico, incorporando as dimensões sociais, culturais, políticas e territoriais. Nessa perspectiva, as características e especificidades de cada território assumem importância na definição de suas possibilidades de desenvolvimento, especialmente quando suas potencialidades são articuladas às necessidades da população e à atuação dos diferentes agentes locais.

No caso de Quixelô, sua trajetória revela um território marcado por importantes transformações históricas, políticas, culturais e econômicas. A formação de sua identidade está relacionada à presença de elementos históricos e culturais, como a herança indígena, as manifestações populares e as tradições religiosas, que permanecem presentes na dinâmica social do município. Essas características constituem elementos importantes para a valorização do território e podem contribuir para o fortalecimento de iniciativas voltadas ao desenvolvimento local.

No âmbito econômico, observa-se a permanência da importância das atividades rurais, especialmente da pecuária leiteira e da produção agrícola, ao mesmo tempo em que o setor de serviços apresenta participação significativa na economia municipal. A trajetória da produção local também demonstra processos de adaptação diante das transformações econômicas, como ocorreu com o declínio da cotonicultura e a posterior ampliação de outras atividades produtivas. Esse processo evidencia a capacidade de reorganização da economia municipal, embora ainda permaneça uma estrutura produtiva relativamente pouco diversificada.

Por outro lado, os indicadores apresentados apontam desafios que limitam a consolidação de melhores condições de desenvolvimento. A reduzida quantidade de empregos formais, as limitações na oferta de serviços e alguns indicadores sociais revelam dificuldades que não podem ser dissociadas da própria estrutura econômica do município. Assim, a



existência de atividades produtivas e de recursos territoriais não garante, por si só, a melhoria das condições de vida da população.

Nesse sentido, as potencialidades de Quixelô encontram-se tanto em sua base produtiva quanto em seus recursos culturais, históricos e territoriais. Entretanto, sua transformação em oportunidades efetivas de desenvolvimento requer articulação entre os diferentes atores locais, fortalecimento das atividades econômicas, valorização das características próprias do território e atuação do poder público na promoção de condições mais favoráveis à geração de emprego, renda e bem-estar social.

Portanto, a realidade de Quixelô demonstra que pensar o desenvolvimento local exige considerar simultaneamente as potencialidades e as limitações presentes no território. A valorização de sua trajetória histórica, de sua identidade cultural e de sua base produtiva pode contribuir para a construção de alternativas de desenvolvimento mais compatíveis com as características do município e com as necessidades de sua população.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Jair do. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 14, dez. 1996.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável: material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal**. Brasília: INCRA/IICA, 1999.

DIOCESE DE IGUATU. **Solenidade de São Francisco de Assis, copadroeiro de Quixelô, é celebrada em clima de grande festa**. *Diocese de Iguatu*, 4 out. 2021. Disponível em: <https://www.diocesedeiguatu.org.br/solenidade-de-sao-francisco-de-assis-copadroeiro-de-quixelo-e-celebrada-em-clima-de-grande-festa/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

GOULART, Sueli. Uma abordagem ao desenvolvimento local inspirada em Celso Furtado e Milton Santos. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-15, out. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Quixelô (CE) / Cidades e Estados / Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/quixelo/panorama>. Acesso em: 9 maio 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **As regiões de planejamento do Estado do Ceará**. Fortaleza: IPECE, 2015. (Textos para Discussão, n. 111). Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Perfil Municipal: Quixelô**. Fortaleza: IPECE, 2026.

KLISMA, Felipe. **"Quiforró" deve entrar no Calendário Oficial de Eventos**. A Notícia do Ceará, 16 abr. 2024. Disponível em: <https://anoticiadoceara.com.br/quiforro-deve-entrar-no-calendario-oficial-de-eventos/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

MAIS FM. Procissão encerra festejos de São Francisco em Quixelô. Mais FM, 5 out. 2018. Disponível em: <https://share.google/LvRopHynsqiv2EbTe>. Acesso em: 5 set. 2026.



MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 3, n. 5, p. 51-59, 2002.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUIXELÔ. **O município**. Prefeitura Municipal de Quixelô, 2026. Disponível em: <https://www.quixelo.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 7 jul. 2026.

QUIFORRÓ 2025 garante três dias de festa, tradição e grandes shows em Quixelô.

Programa do Rubão, [Fortaleza], 1 ago. 2025. Disponível em:

<https://www.programadorubao.com.br/quiforro-2025-garante-tres-dias-de-festa-tradicao-e-grandes-shows-em-quixelo/>.

Acesso em: 7 jul. 2026.

QUIXELÔ (Município). **Quiforró 2025 celebra a cultura de Quixelô e impulsiona a economia local**. Quixelô, 4 ago. 2025. Disponível em:

<https://www.quixelo.ce.gov.br/informa/24/quiforr-2025-celebra-a-cultura-de-quixel-e-impulsi>. Acesso em: 7 jul. 2026.